

Trecho Conexão Repórter
Cabrini entrevista mãe que acorrentou o filho drogado.

Transcrito por MW Transcrições

Cabrini

Dona Genilda? Como vai? Tudo bem? Roberto Cabrini. Podemos falar com a senhora?

Genilda dos Santos

Claro.

Cabrini

Seu filho tá aí?

Genilda dos Santos

Tá. Olha ele aí...

É essa situação aí, um menino de apenas 12 anos de idade acorrentado.

Cabrini

Quem que te prendeu aí?

Joãozinho

Ela.

Cabrini

Quem?

Joãozinho

Minha mãe.

Uma atitude desesperada da mãe para conter o filho de 12 anos viciado em drogas e traficante.

Genilda dos Santos

No mundo que a gente vive aqui, você tem dois destinos: ou você vai procurar as coisas boas ou coisas ruins, porque um menino de 12 anos é pra estar no meio da rua, usando droga, fazendo o que não presta? Não é. É pra estar na escola, estudando, não é pra estar na rua, mas ele não quer obedecer a ninguém, eu amarro ele, é o único jeito que eu posso fazer. Pra não ver ninguém batendo nele, nem ele roubando, nem fazendo coisa ruim, eu prefiro amarrar.

Cabrini

Quanto tempo faz que a senhora acorrenta o seu filho?

Genilda dos Santos

Tá com uns... uns dois anos.

Cabrini

Dois anos?

Genilda dos Santos

Dois anos.

Cabrini

Como é que a senhora faz, exatamente?

Genilda dos Santos

Eu comprei os três cadeado, comprei a corrente, amarrei ele, um pedaço da corrente no pé e a outra... amarrei depois.

Cabrini

Ele fica o dia inteiro assim?

Genilda dos Santos

É, o dia inteiro.

Cabrini

Pra se alimentar?

Genilda dos Santos

Pra se alimentar também.

Cabrini

Quando precisa ir no banheiro?

Genilda dos Santos

Eu tiro, vou levar e eu mesmo amarro. Agora, quando eu não tô, quando eu tô trabalhando, eu deixo com a minha mãe.

Cabrini

A senhora acha que uma criança que cresce acorrentada tem futuro?

Eunice Maria dos Santos – Avó

Não.

Cabrini

O quê que a senhora acha?

Eunice Maria dos Santos – Avó

É demais.

Cabrini

E a senhora faz alguma coisa pra mudar isso?

Eunice Maria dos Santos – Avó

Eu queria ter um meio pra ajudar ele. Para ele parar mais dentro de casa.

Joãozinho, nome fictício, mora na casa da vó com a mãe, uma tia e mais cinco irmãos.

Cabrini

Essas correntes não machucam seus filhos?

Genilda dos Santos

Não, quando tá doendo alguma coisa ele me diz: "Tá doendo aqui", ai eu vou, às vezes, desaperto mais um pouco.

Cabrini

A senhora acha que um ser humano merece ficar assim?

Genilda dos Santos

Não merece, mas é o único jeito que tem.

Cabrini

O quê que você acha de ficar assim?

Joãozinho

Eu não gosto!

Cabrini

É? Você fala isso pra sua mãe?

Joãozinho

[movimento afirmação com a cabeça]

Cabrini

E o quê que ela te diz?

Joãozinho

Nada!

Cabrini

Você acha que essa é a solução pra você?

Joãozinho

[movimento negação com a cabeça]

Cabrini

Qual seria a solução? O quê que você acha que deveria ser feito?

[silêncio]

Cabrini

Você se machuca assim?

Joãozinho

Hãã.

Cabrini

Machuca onde? Onde que dói?

[silêncio]

Cabrini

Você consegue levantar?

Joãozinho

[movimento negação com a cabeça]

Cabrini

Não?

Joãozinho

[movimento negação com a cabeça]

Cabrini

Nem levantar dá?

Genilda dos Santos

Fica de pé!

Joãozinho

[movimento negação com a cabeça]

Cabrini

Você não consegue levantar?

Genilda dos Santos

Fica em pé! Fica em pé!

Cabrini

Ele dorme acorrentado?

Genilda dos Santos

Dorme.

Cabrini

É? Onde?

Genilda dos Santos

Aqui, no colchão.

Cabrini

Em que situação a senhora tira a corrente?

Genilda dos Santos

Só quando ele pede. Ai eu vejo que tá machucando muito ele, ai eu tiro, deixo ele brincar um pouquinho, tem sempre que estar no pé olhando. Ai, quando eu digo: "É a hora, bora entrar", ai a gente entra, ai eu forro o colchão dele... forro o colchão, mas na hora que ele tá acordado, eu não amarro, né, que ele não quer, mas quando ele tá dormindo, eu vou e amarro o braço e o pé dele.

Cabrini

É claro que a senhora se preocupa que ele fique fora dos problemas, né? Mas a senhora acha que esta sendo uma boa mãe fazendo isso?

Genilda dos Santos

Pra não ver ele na rua, eu prefiro.

TRANSCRIÇÕES